

U.PORTO

FEP FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MICROECONOMIA I

LEC101

(2006-07)

JOÃO CORREIA DA SILVA

Doutorado em Economia pela Universidade do Porto

Atendimento: marcação por email.

joao@fep.up.pt

<http://www.fep.up.pt/docentes/joao>

Capítulo 1. – ESCOLHA E ESCASSEZ

1.1. – O princípio da escassez

1.2. – O princípio do custo-benefício

1.2.1. – Custo de oportunidade

1.2.2. – Preço de reserva

1.2.3. – Custo de oportunidade e actividade alternativa relevante

1.2.4. – Distinção entre custo (benefício) médio e custo (benefício) marginal

1.2.5. – Custo de oportunidade e custo afundado

1.3. – Vantagem absoluta e vantagem comparativa

1.4. – A curva de possibilidades de produção

1.5. – Análise positiva versus análise normativa

1.6. – Microeconomia versus macroeconomia

Capítulo 2. – OFERTA E PROCURA

- 2.1. – Conceito de mercado
- 2.2. – Procura
- 2.3. – Oferta
- 2.4. – Equilíbrio de mercado
- 2.5. – Perturbações ao equilíbrio de mercado
- 2.6. – Conceito de elasticidade
- 2.7. – Elasticidades preço da procura e da oferta e alterações no equilíbrio de mercado
- 2.8. – Aplicações

Capítulo 3. – OFERTA, PROCURA E GOVERNO

3.1. – Controlo de Preços

3.1.1. – Preços máximos

3.1.2. – Preços mínimos

3.2. – Impostos e subsídios

3.3. – Aplicações

Capítulo 4. – OFERTA, PROCURA E EFICIÊNCIA

4.1. – Excedente do consumidor

4.2. – Excedente do produtor

4.3. – Equilíbrio de mercado e eficiência

4.4. – Eficiência de mercado e políticas económicas

4.5. – Aplicações

Capítulo 5. – Comportamento do Consumidor

- 5.1. – Preferências do consumidor
- 5.2. – Restrição orçamental
- 5.3. – Decisão óptima do consumidor
- 5.4. – Generalização a vários bens
- 5.5. – Aplicações

Capítulo 6. Procura Individual e de Mercado

- 6.1. – Efeitos da variação no rendimento
- 6.2. – Efeitos da variação no preço
- 6.3. – Agregação das curvas da procura individuais
- 6.4. – Efeito de substituição e efeito rendimento
- 6.5. – Aplicações

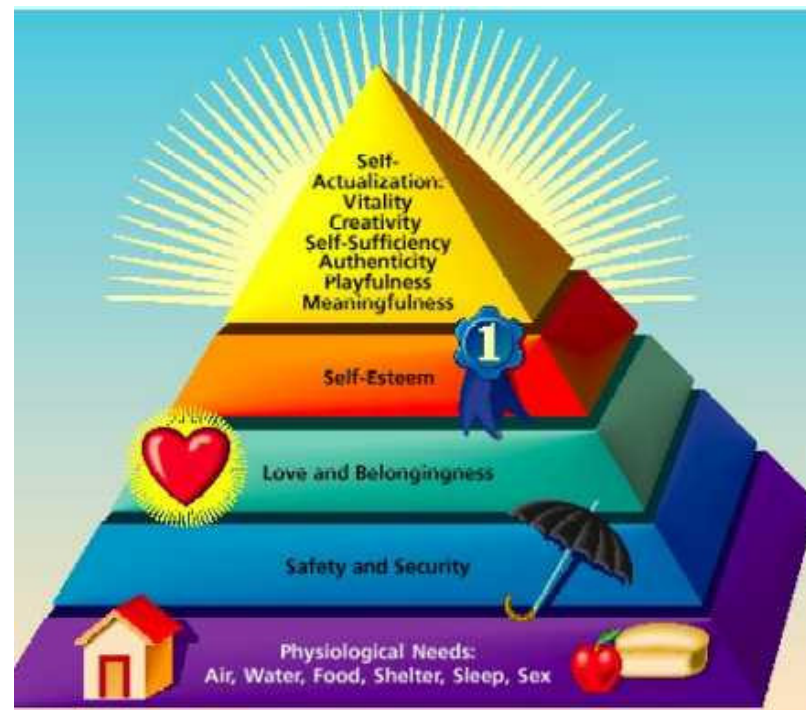
1. ESCOLHA E ESCASSEZ

1.1. O Princípio da Escassez

- **Economia:** Estudo da forma como as pessoas e a sociedade escolhem utilizar recursos escassos, que podem ter usos alternativos, para produzir bens e serviços, e da forma como estes são distribuídos para consumo entre as várias pessoas e grupos na sociedade.
- **Escolha, Escassez, Eficiência.**

- **Bem:** Algo que satisfaz uma necessidade humana. Exemplos: água, bola de futebol, serviços de saúde.
- **Recurso:** Algo que serve para produzir bens, mas que não satisfaz directamente uma necessidade. Podem ser bens intermédios ou factores de produção. Exemplos: trabalho, terreno agrícola, tractor, celeiro.
- A fronteira é por vezes definida pela utilização, dado que certos bens tanto podem satisfazer directamente uma necessidade, como ser utilizados para produzir outros bens. Exemplos: laranja, ovos, computador, papel, carro.

- **Consumo:** Utilização de bens e serviços para satisfazer necessidades ou desejos. Tanto podem ser necessidades básicas como alimentação, vestuário e habitação, como desejos associados ao consumo de bens de luxo.



- **Princípio da Escassez:** Os recursos disponíveis são limitados, e as necessidades e desejos são infinitos. Ter mais de uma coisa boa ou desejada significa normalmente ter menos de outra.
- **Não se pode ter tudo!**
- A escassez não é equivalente a pobreza, mas à existência de limitações. Nem o Bill Gates pode comprar tudo.
- A escassez não está necessariamente definida em termos monetários. O tempo é escasso para todos.

- A escassez está associada à incapacidade de satisfazer as necessidades humanas. Só comparando a disponibilidade de um bem com as necessidades humanas, podemos verificar se esse bem é escasso ou não.
- A escassez permite distinguir entre bens económicos e bens livres.
- **Bem económico:** bem cuja oferta é limitada, e que portanto é escasso. Exemplos: chocolate, ouro, tempo.
- **Bem livre:** bem cuja oferta é ilimitada, ou que pelo menos permite saciar as necessidades humanas. Exemplo: ar.

- A escassez implica a **necessidade de fazer escolhas**.
- A escolha só é um problema económico quando existem simultaneamente alternativas exequíveis e escassez.
- Uma **escolha ou decisão racional** é aquela que melhor serve os objectivos do decisor. Exemplos: maximização do lucro (empresa), maximização do bem-estar social (governo), maximização do bem-estar (indivíduo).
- Um **agente económico racional** tem objectivos bem definidos e, num ambiente de escassez, faz as escolhas que melhor servem os seus objectivos.

- **Alternativas + Liberdade + Escassez $\Rightarrow$ Escolha**
- Problemas económicos:
 - (1) O que produzir? $\Rightarrow$ Consumo e Investimento
 - (2) Como produzir? $\Rightarrow$ Produção
 - (3) Para quem produzir? $\Rightarrow$ Distribuição
- Numa economia de mercado, estas decisões são induzidas pelos preços resultantes da interacção entre agentes económicos nos mercados. Nas economias planificadas, é o governo que faz as escolhas.
- **Escolha, Escassez, Eficiência.**

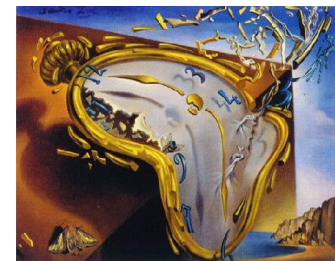
1.2. O Princípio do Custo-Benefício

- **Princípio do Custo-Benefício:** Um agente económico (pessoa, empresa, ou sociedade) deve fazer uma acção se, e só se, o benefício adicional dela decorrente for superior ao custo adicional a ela associado.
- **Excedente económico:** Diferença entre o benefício total e o custo total de uma actividade.
- Um agente económico racional faz as acções que maximizam o seu excedente económico.



- Ao escolher uma alternativa, sacrificamos outra.
- **Custo de Oportunidade de uma acção:** É o valor daquilo de que abdicamos (a melhor alternativa) ao fazer essa acção.
- **Custo de Oportunidade de um bem económico:** É o valor do melhor uso alternativo desse bem.
- Os custos economicamente relevantes, isto é, aqueles que devemos considerar ao escolher na presença de escassez, são os custos de oportunidade.

- O Custo de Oportunidade não é necessariamente igual ao custo monetário explícito.
- Exemplo: o custo de um submarino não é o montante de euros nele gasto, mas as escolas que deixaram de ser construídas.
- Exemplo: por vezes, o maior custo de uma actividade está associado ao tempo que nela consumimos.



- O custo de oportunidade não é o valor conjunto de todas as alternativas de que abdicamos, mas apenas o valor da melhor das alternativas.
- Explicação: Supõe que tens de escolher entre comprar uma bola, um disco ou um livro. Escolhendo a bola, perdes a oportunidade de ter um disco ou um livro. Ter simultaneamente um disco e um livro não é uma alternativa possível.
- Para estimar o custo de oportunidade de uma actividade, precisamos de identificar a actividade alternativa que é relevante (ou seja, a melhor das alternativas).

- Em geral, o custo de oportunidade de uma actividade é diferente para agentes económicos diferentes.
- As alternativas à disposição de cada agente podem ser diferentes, assim como o valor dessas alternativas.
- Exemplo: custo de frequentar mestrado em economia para pessoa com emprego e pessoa desempregada.
- O tempo consumido numa actividade pode diferir bastante entre agentes económicos.
- Exemplo: o custo de escrever uma sms pode ser muito diferente para a Ana e para a avó da Ana.

- Se o Bill Gates deixar cair uma nota de 100 dólares, deve perder tempo para a apanhar do chão?



- **Valor de Reserva ou Preço de Reserva:** É o valor máximo de que um agente está disposto a abdicar para obter um determinado bem ou serviço.
- Visto de outra forma, é o valor mínimo que um agente aceitaria para abdicar de um determinado bem ou serviço.
- Os agentes económicos não têm interesse em revelar os seus preços de reserva. Se um vendedor perguntar ao comprador qual é o seu preço de reserva, o comprador irá evitar responder, ou revelará um valor muito baixo.
- *“Quem desdenha quer comprar!”*

- Muitas vezes os agentes económicos têm dificuldade em dizer quais são os seus preços de reserva.
- Exemplo: Qual o preço máximo que estaria disposto a pagar por uma viagem à lua?
- Esta dificuldade está associada ao desconhecimento das nossas próprias preferências.
- Felizmente, os agentes racionais com que lidamos em economia sabem sempre exactamente o valor máximo que estariam dispostos a pagar por um bem (ou o valor mínimo que exigiriam para abdicar de um bem).

- O valor de reserva ou preço de reserva de um bem ou serviço não é necessariamente igual ao preço monetário explícito máximo que estaria disposto a pagar pelo bem.
- Representa, isso sim, o valor do bem ou serviço para o agente económico em questão.
- É, isso sim, igual ao custo de oportunidade máximo que o agente estaria disposto a suportar pelo bem ou serviço.
- A aula de economia pode ser gratuita, mas, para assistir à aula, perco a oportunidade de dormir mais um bocado, ou de ficar a jogar às cartas com os amigos.

- Exercício: Os Xutos e Pontapés vão dar um concerto na sua faculdade, ao qual pode assistir gratuitamente. Alternativamente, pode deslocar-se ao Coliseu para assistir, à mesma hora, a um concerto dos Pearl Jam.
- Os bilhetes custam 30€, e o incómodo de se deslocar até ao Coliseu equivale a 10€. Sabe ainda que o seu preço de reserva para ouvir Pearl Jam é de 50€.
- a) Qual é o custo de oportunidade de ver Xutos e Pontapés?
- b) Supondo que o preço de reserva de ver Xutos e Pontapés é igual a 8€, calcule os excedentes económicos das duas alternativas.
- c) Qual o preço de reserva mais baixo para ouvir Xutos e Pontapés, que já é suficiente para que essa seja a sua primeira escolha?

EXERCÍCIO

- Exercício: O Henrique sente-se desconfortável por ter o quarto desarrumado. Estaria disposto a pagar à Susana 4€ para ela lhe arrumar o quarto. Por outro lado, por 5€ estaria disposto a arrumar o quarto da Susana, que tem um grau de desarrumação semelhante.
- O Henrique deve arrumar o seu quarto?



- **Aviso/Armadilha nº 1** – Quando fazemos uma escolha, não podemos ignorar os custos de oportunidade.
- Uma decisão racional requer a consideração das actividades das quais abdicamos ao escolher outra.
- Devemos pensar sempre naquilo que sacrificamos - a melhor das alternativas.
- É fundamental identificar a alternativa relevante.

- Exercício: A TAP oferece-lhe um cupão que pode usar para pagar uma das seguintes viagens:
- #1. Férias em Londres durante uma semana em Outubro de 2006. O bilhete de avião custa 500€, e os outros custos associados equivalem a 1000€.
- #2. Fim-de-semana em Paris para assistir ao casamento de um amigo de infância em Novembro de 2006. O custo do bilhete é igual a 400€, e não há outros custos.
- Já tinha decidido ir a Paris, mesmo antes de ter o cupão, enquanto que o seu valor de reserva para as férias em Londres é de 1350€.
- Como deve proceder?

EXERCÍCIO

- Exercício: Suponha agora que o cupão oferecido pela TAP caduca em Outubro de 2006.
- Assim sendo, não poderá ser usado para pagar a viagem a Paris.
- Nesse caso, como deve proceder?



- Realizar uma acção hoje pode implicar o sacrifício de uma acção futura.
- Exemplo: Um amigo pediu-lhe emprestados 1000€, que lhe devolverá ao fim de um ano. Estes 1000€ iriam estar na sua conta poupança, que tem uma taxa de juro anual de 7%. Qual é o custo de oportunidade de conceder o empréstimo?
- Em geral, o custo de oportunidade de 1€ gasto hoje é superior ao custo de oportunidade de 1€ gasto daqui a um ano.
- O juro é uma compensação pelo custo de oportunidade de prescindir de uma determinada quantia durante um certo período de tempo.

- **Custo Médio:** Custo total de produzir/consumir n unidades, dividido por n .
- **Custo Marginal:** Custo adicional (ou seja, aumento do custo total) necessário para produzir/consumir uma unidade adicional.
- Exemplo: O custo médio de transportar um passageiro do Porto a Nova Iorque é de 200€. Sabendo que o voo não está completamente cheio, será lucrativo para a TAP oferecer uma tarifa de 100€ numa promoção de última hora, a um estudante que não fará a viagem caso o custo do bilhete seja superior?

- **Benefício Médio:** Benefício total de vender ou consumir n unidades, dividido por n .
- **Benefício Marginal:** Benefício adicional (ou seja, aumento do benefício total) resultante da venda ou consumo de uma unidade adicional.
- Exemplo: O benefício para o José de ver um jogo de futebol é igual a 50. O benefício total de ver dois, três e quatro jogos é igual a 80, 90, e 96, respectivamente. Qual é o benefício médio e o benefício marginal de cada jogo? Se o seu custo de oportunidade for igual a 25 por cada jogo, independentemente do número de jogos, a quantos é que o José deve assistir?

Relembrando:

- **Princípio do Custo-Benefício:** Um agente económico (pessoa, empresa, ou sociedade) deve fazer uma acção se, e só se, o benefício marginal dela decorrente for superior ao custo marginal.
- **Aviso/Armadilha nº 2** – Os custos e benefícios relevantes para tomar decisões são sempre marginais.

EXERCÍCIO

- Exercício: Um empresa organizadora de eventos tem acordada a organização de 5 eventos durante o próximo ano, que gerarão receitas de 5000€ e terão um custo total de 3500€. Surgiu agora um convite para a organização de um evento adicional, que terá um custo de 1000€. A empresa deve aceitar? Qual o impacto deste evento adicional sobre os lucros, se as receitas forem de 1050€?
- Se a empresa tiver a seguinte estrutura de custos e receitas, quantos eventos deve realizar?

nº eventos	custos	receitas
1	600	1000
2	1100	2000
3	1500	3000
4	2400	4000
5	3500	5000

EXERCÍCIO

- Exercício: A Joana confecciona e vende bolos. A estrutura de custos e receitas da sua actividade é a seguinte:

quantidade	receita diária	custo diário
1	9	3
2	16	6
3	22,5	9
4	24	12
5	25	15
6	24	18
7	22,5	21
8	16	24
9	9	27
10	0	30

- a) Calcule a Receita Média, a Receita Marginal, o Custo Médio e o Custo Marginal para cada quantidade.
- b) Quantos bolos por dia é que a Joana deve confeccionar?

- Podemos ignorar um custo ou benefício que esteja associado a todas as alternativas (isto é, que seja independente da decisão).
- Logo, ao escolher entre alternativas com custos idênticos, podemos ignorar os custos e considerar apenas os benefícios.
- Para afectar de forma eficiente um recurso entre duas actividades, devemos utilizar cada unidade de recurso na actividade com benefício marginal superior.
- Uma afectação eficiente de um recurso implica a igualdade dos benefícios marginais em que um recurso é empregue (desde que haja *divisibilidade perfeita* e que os benefícios marginais sejam decrescentes).

- **Custos Fixos:** Custos que não variam com o nível de actividade ou volume de produção.
- **Custos Variáveis:** Custos que variam com o nível de actividade, sendo nulos em caso de inactividade.
- Exemplo: A mensalidade do ginásio em que o Paulo está inscrito não depende do número de vezes que o frequenta. É um custo fixo. O ginásio têm um campo de squash, cuja utilização implica um custo adicional por hora. Este é um custo variável. Estando a ponderar ir jogar squash ou não, o Paulo pode ignorar os custos fixos e ter em conta apenas os custos variáveis.
- O custo médio incorpora custos fixos e variáveis, enquanto que o custo marginal depende apenas dos custos variáveis.

- **Custo Afundado:** Custo que já não pode ser evitado no momento da tomada de decisão.
- Um custo afundado é independente da alternativa escolhida, logo, é irrelevante para a tomada de decisão.
- Exemplo: No restaurante Brasileiro, os clientes podem comer a quantidade que quiserem por 20€. O Manel é cliente habitual e costuma repetir 5 vezes. Certo dia, o dono informa-o de que a sua refeição é oferta da casa. Assim sendo, o Manel deve comer mais ou menos?

EXERCÍCIO

- Exercício: O Luís pagou 20€ por um bilhete para o concerto de Ben Harper. Mais tarde arrependeu-se, porque soube que ia dar na TV um jogo de futebol que queria ver. O preço de reserva de ver o jogo é de 25€, e o de ir ao concerto é de 30€. Os custos de oportunidade do tempo dispendido são iguais, mas para ir ao concerto tem de pagar 2€ pelo bilhete de metro.
- O Luís deve ir ao concerto ou ver o jogo?
- Ele fez bem ao comprar o bilhete para o concerto?



- **Aviso/Armadilha nº 3** – Devemos ignorar os custos afundados, quando tomamos uma decisão.
- Os custos afundados são irrecuperáveis, logo, independentes do nível de actividade. Ou seja, são custos fixos.
- Atenção, nem todos os custos fixos são custos afundados.
- Exemplo: O ginásio pode oferecer um período experimental durante o qual a inscrição pode ser anulada, com reembolso total. Esta inscrição seria um custo fixo, mas não um custo afundado.

1.3. Vantagem Absoluta e Vantagem Comparativa

- Consumimos diariamente uma enorme variedade de bens e serviços, que não produzimos. Por outro lado, produzimos uma grande quantidade de um bem que não usamos.
- O papel de um agente económico no sistema produtivo é muito especializado: contribui para a produção de algo que é utilizado por muitos agentes.
- A **especialização** permite uma maior **eficiência** do processo produtivo, dado que cada agente desempenha as tarefas nas quais é mais eficiente.
- Essa vantagem pode ser natural ou adquirida.

- **Vantagem Absoluta:** Um agente tem uma vantagem absoluta relativamente a outro numa dada actividade se consumir menos recursos na sua realização, isto é, se for mais eficiente ou produtivo.
- Exemplo: A Margarida é mecânica de bicicletas, e a Sandra é programadora de *html*. Ambas conseguem desempenhar ambas as tarefas, mas com produtividades diferentes. Qual delas tem vantagem absoluta na actualização de páginas *web*? E na reparação de bicicletas?

	tempo necessário para actualizar página web	tempo necessário para reparar bicicleta
Margarida	20 min	10 min
Sandra	30 min	30 min

- O facto de ser mais eficiente nas duas actividades significa que deve ser a Margarida a desempenhá-las?
- Para estudarmos a divisão das tarefas, devemos comparar benefícios com custos de oportunidade.
- Exemplo: Sempre que a Margarida actualiza uma página *web*, deixa de ter tempo para reparar duas bicicletas. Sempre que repara uma bicicleta, deixa de actualizar 0,5 páginas *web*.

	custo de oportunidade de actualizar página web	custo de oportunidade de reparar bicicleta
Margarida	2 bicicletas	0,5 páginas web
Sandra	1 bicicleta	1 página web

- **Vantagem Comparativa:** Um agente tem uma vantagem comparativa relativamente a outro numa dada actividade se o seu custo de oportunidade de realizar essa actividade for inferior ao do outro agente, isto é, se for relativamente mais eficiente nessa actividade
- Exemplo: Entre a Margarida e a Sandra, quem tem vantagem comparativa na actualização de páginas *web*? E na reparação de bicicletas?
- A existência de vantagens comparativas torna a especialização produtiva. Se cada agente se especializar nas actividades em que tem vantagem comparativa, a quantidade total produzida na economia aumenta.

- Cenário 1: Tanto a Margarida como a Sandra trabalham 8 horas por dia, dividindo o seu tempo em partes iguais pelas duas tarefas. A Margarida actualiza 12 páginas e repara 24 bicicletas; a Sandra actualiza 8 páginas e repara 8 bicicletas. No total, actualizam 20 páginas e reparam 32 bicicletas.
- Cenário 2: Se só desempenharem a tarefa na qual têm vantagem comparativa, então a Margarida terá tempo para reparar 48 bicicletas, e a Sandra actualizará 16 páginas.
- Cenário 3: Se fosse necessária a actualização de 20 páginas *web*, bastaria que a Margarida actualizasse 4 páginas. Demoraria 1h20, ficando com 6h40 – tempo suficiente para reparar 40 bicicletas. No total, actualizariam 20 páginas e reparariam 40 bicicletas.

EXERCÍCIO

- Exercício: Analise as vantagens absolutas e as vantagens comparativas entre a Inês e o Miguel, para cortar a relva do jardim e para arrumar o quarto.

	tempo necessário para cortar a relva do jardim	tempo necessário para arrumar o quarto
Inês	20 min	10 min
Miguel	45 min	15 min

- Quanto tempo gastarão na realização das duas tarefas se cada um cortar metade de relva e arrumar metade do quarto?
- E se se especializarem?
- Se a Inês não estiver disposta a trabalhar mais tempo do que se não se especializassem, que proposta poderá o Miguel fazer?

- **Princípio da Vantagem Comparativa:** O desempenho económico de um agente (indivíduo ou país) é melhor, se se concentrar nas actividades em que o seu custo de oportunidade é baixo relativamente ao dos outros agentes.
- O Princípio da Vantagem Comparativa está na base da especialização e das trocas de mercado. A especialização é proveitosa mesmo que um dos agentes tenha vantagem absoluta em todas as actividades.
- Fontes da vantagem comparativa: para um indivíduo podem ser o talento, a educação, o treino, a experiência, a personalidade, os relacionamentos; para as nações podem ser os recursos naturais, a geografia, o clima, as infra-estruturas, a organização institucional, a cultura ou as relações externas.

EXERCÍCIO

- Exercício: Analise as vantagens absolutas e as vantagens comparativas entre as duas costureiras.

	Amélia	Bárbara
produção de calças	2 / hora	1 / hora
produção de camisas	1 / hora	2 / hora

- Suponha que ambas trabalham 8 horas por dia. Se cada uma dedicar 50% do seu tempo a cada peça de vestuário, qual a produção diária conjunta?
- E se aplicarem o princípio da vantagem comparativa?

1.4. Curva de Possibilidades de Produção

- **Curva de Possibilidades de Produção (CPP):**
Quantidades máximas que podem ser produzidas numa economia, dada a dotação de recursos produtivos e a tecnologia existente e disponível.
- Exercício: A Susana divide o seu tempo entre a colheita de nozes e a colheita de café. Em cada hora consegue colher 1,5 Kg de café ou 3 Kg de nozes.
- Desenhe a curva de possibilidades de produção, supondo 8 horas de trabalho por dia.
- O que representa o declive da CPP?

ECONOMIA COM DUAS PESSOAS

- Consideremos agora uma **economia com duas pessoas**. Além da Susana, também o Tomás pode desempenhar as duas actividades produtivas.

	PRODUTIVIDADE	
	produção de nozes	produção de café
Susana	3 Kg / hora	1,5 Kg / hora
Tomás	0,75 Kg / hora	0,75 Kg / hora

- A Susana tem vantagem absoluta em ambas as actividades, mas o Tomás tem vantagem comparativa na produção de café.

	Custos de Oportunidade	
	produção de nozes	produção de café
Susana	0,5 Kg café / Kg nozes	2 Kg nozes / Kg café
Tomás	1 Kg café / Kg nozes	1 Kg nozes / Kg café

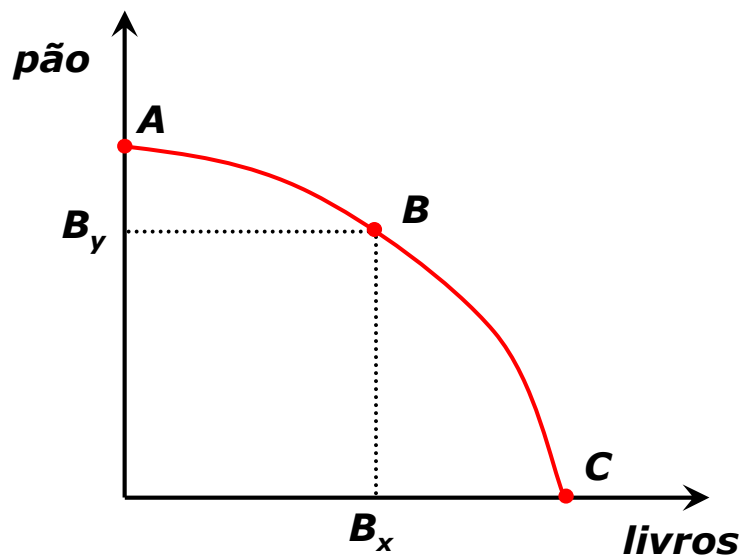
EXERCÍCIO

- Exercício: Desenhe as curvas de possibilidades de produção da Susana e do Tomás, que trabalham 8 horas por dia.
- Qual a produção total, se ambos dedicarem todo o seu tempo à produção de café? E se o dedicarem à produção de nozes?
- E se ambos dedicarem um terço do seu tempo à produção de café e os restantes dois terços à produção de nozes?
- E se ambos produzirem quantidades iguais de café e de nozes?
- Se produzirem 29 Kg de nozes, qual é a quantidade máxima de café que é possível produzir?
- Se produzirem 16 Kg de café, qual a quantidade máxima de nozes?
- Desenhe a curva de possibilidades de produção da economia, e indique no gráfico os ganhos associados à especialização.

- **Princípio do Custo de Oportunidade Crescente:** Para aumentar a produção de um bem, devem ser transferidos para essa actividade os recursos que têm custos de oportunidade mais baixos, ou seja, os recursos que têm vantagem comparativa nessa actividade. Assim, aumentos progressivos da produção de um bem, implicam o uso de recursos com custos de oportunidade cada vez mais altos.
- Isto implica que a CPP tenha uma forma arqueada (côncava relativamente à origem), uma vez que o declive da CPP é igual ao custo de oportunidade de produzir uma unidade do bem x , medido em unidades do bem y .

ECONOMIA COM MUITAS PESSOAS

- Vamos agora considerar uma economia com muitos agentes, na qual se produz “pão” e “livros”.



- A** – Quantidade máxima de pão que é possível produzir, dados os recursos e tecnologia disponíveis.
- C** – Quantidade máxima de livros que é possível produzir.
- B_y – Quantidade máxima de pão que pode ser produzida, se forem produzidos B_x livros.

- **Fronteira (Curva) de Possibilidades de Produção:**
Lugar geométrico das quantidades máximas de produção numa economia, dada a dotação de recursos produtivos e a tecnologia existente e disponível.
- Indica a quantidade máxima de um bem que é possível produzir, para cada nível de produção dos outros bens.
- A fronteira de possibilidades de produção está associada ao emprego pleno dos recursos, e ao emprego adequado dos recursos (ou seja, segundo o princípio da vantagem comparativa).
- Uma escolha económica racional implica a escolha de um ponto na fronteira de possibilidades de produção. Os pontos exteriores são inatingíveis, e os pontos interiores são ineficientes.

- A FPP é **negativamente inclinada**, dado que não é possível produzir mais de um bem, sem sacrificar a produção de outro bem.

O custo de oportunidade é igual a " $-\Delta y/\Delta x$ ", ou seja, tem o valor simétrico do declive. Um declive positivo seria absurdo - significaria que a produção de um bem tinha custo de oportunidade negativo.

- A FPP é normalmente **côncava relativamente à origem**, porque ao aumentarmos a produção de um bem, o custo de oportunidade da produção desse bem vai aumentando. Vão sendo utilizados recursos cada vez menos eficientes (em termos relativos – de vantagem comparativa).

A existência de vantagens comparativas torna a FPP côncava.

As economias de escala têm o efeito contrário.

EXERCÍCIO

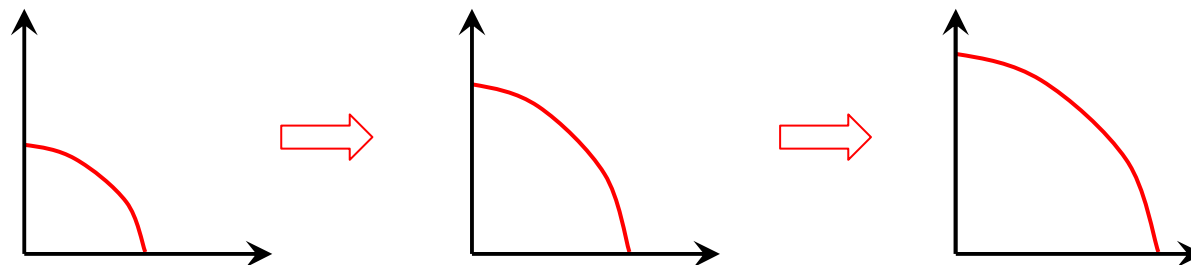
- Exercício: O Alberto e a Bárbara dedicam o seu tempo à produção de bolos-rei (R) e de pães-de-ló (P). Represente as seguintes CPPs:

$$\text{Alberto: } R = 50 - \frac{1}{2} P; \quad \text{Bárbara: } R = 10 - \frac{1}{4} P.$$

- Quem tem vantagem absoluta na produção de cada bem?
- Calcule, para cada um, o custo de oportunidade de produzir um bolo-rei e o custo de oportunidade de produzir um pão-de-ló.
- O princípio do custo de oportunidade crescente não se verifica para cada cozinheiro considerado individualmente. Explique o que poderá estar na origem deste facto.
- *"Se os dois cozinheiros decidirem especializar-se na produção do bem em que são comparativamente melhores, e puderem trocarem 1 bolo-rei por 3 pães-de-ló, ambos beneficiam."* **V ou F?**

CONCLUSÃO

- Todos os pontos da F.P.P. representam escolhas eficientes.
- Uma resposta racional às perguntas “*O Que Produzir?*” e “*Como Produzir?*” implica a escolha entre pontos da F.P.P.
- A sociedade escolherá o ponto da F.P.P. que melhor satisfaz as suas necessidades.
- A F.P.P. altera-se ao longo do tempo. Os recursos disponíveis vão variando, e o progresso tecnológico permite melhorias de produtividade e a introdução de novos bens e serviços.



EXERCÍCIO

- Exercício: Na Tropicalândia produzem-se apenas dois bens: lagostas e cocos. Sabemos que as seguintes combinações pertencem à FPP:

$$A = (10,10); \quad B = (12,8); \quad C = (14,5); \quad D = (15,2).$$

- Considere também as combinações:

$$E = (14,2); \quad F = (14,8); \quad G = (8,13).$$

- Classifique as quantidades de produção de **A** a **G**, quanto à sua posição relativamente à CPP.
- Em que circunstâncias poderá a economia situar-se em **E**? E em **F**?
- Mostre que os dados disponíveis evidenciam custos de oportunidade crescentes. Que factores poderão estar na origem desta situação?

1.5. Análise Positiva

versus

Análise Normativa

- **Economia Positiva:** Procura descrever, explicar e prever o comportamento económico. Envolve julgamentos científicos, centrando-se em factos, e no estabelecimento de relações de causa e efeito.
- Procura responder a questões do tipo: “**O QUE É?**”.
- Exemplo: A análise do impacto do imposto sobre produtos petrolíferos no preço e no consumo de gasolina.
- **Economia Normativa:** Procura saber o que é melhor para a sociedade, e definir políticas para melhorar a sociedade. Envolve julgamentos de valor, ou seja, julgamentos morais.
- Procura responder a questões do tipo: “**O QUE DEVE SER?**”.
- Exemplo: Qual é a taxa de imposto sobre produtos petrolíferos que é melhor para a sociedade?

1.6. Microeconomia *versus* **Macroeconomia**

- **Microeconomia:** Estuda a escolha dos agentes individuais e os comportamentos de grupos em condições de escassez, e as suas consequências para os movimentos dos preços e dos volumes de produção nos diferentes mercados. Analisa também a forma como os agentes formam unidades maiores: indústrias ou mercados.
- A Microeconomia pode ser usada para analisar em que medida as decisões dos consumidores são afectadas por uma variação do preço de um bem, ou por uma variação do rendimento. Pode também ser usada para analisar quantos trabalhadores deve uma empresa contratar.

- A **Macroeconomia** lida com questões que afectam a economia como um todo. Abstraindo-se das diferenças entre os agentes individuais, estuda o comportamento de variáveis agregadas como a produtividade, o desemprego, a inflação, a taxa de juro, o investimento, a dívida pública, o défice externo, etc.
- A **Microeconomia** estuda as decisões de agentes individuais, sejam consumidores ou empresas. Na análise microeconómica considera-se normalmente que as variáveis agregadas, como o produto interno bruto ou a taxa de desemprego, se mantêm constantes.